

PARAFIMOSE TRAUMÁTICA - RELATO EM CÃO

Leonardo Lamarca de CARVALHO^{1*}

Marina Laudares COSTA²

Vanessa Yurika MURAKAMI¹

Rodolfo SOERENSEN³

Laís Fernanda SARGI³

Larissa Ayane do Nascimento BRAZ³

Jessé Ribeiro ROCHA⁴

Daniel Kan HONSHO⁴

Felipe Farias Pereira da Câmara BARROS⁵

Lucas de Freitas PEREIRA⁴

Fernanda Gonsuen Gonçalves. DIAS⁶

RESUMO

A parafimose, uma das diferentes afecções que podem atingir o sistema reprodutor masculino, é uma condição caracterizada pela incapacidade do pênis em se retrair corretamente, que atinge cães machos de diferentes raças e idades. A gravidade é variável, podendo acarretar desde problemas reprodutivos a óbito. O objetivo do presente relato é descrever um caso de parafimose em um paciente canino sem raça definida, de quatro anos

¹ Discente do Mestrado em Ciência Animal pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca -SP, Brasil.

² Discente do Programa de Aprimoramento pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto-SP, Brasil

³ Discente do Programa de Aprimoramento Veterinário pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca-SP, Brasil

⁴ Docente da Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca -SP, Brasil

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica-RJ, Brasil

⁶ Docente da Graduação e Pós Graduação de Medicina Veterinária pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca -SP, Brasil

*Autor Correspondente: lamarca.leo@hotmail.com

de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN - SP), que respondeu favoravelmente ao tratamento conservativo instituído.

Palavras-chave: Reprodução, pequenos animais, cirurgia.

ABSTRACT

Paraphimosis, one of the different conditions that can reach the male reproductive system, is a condition characterized by the inability of the penis to retract properly affecting male dogs of different races and ages. The severity is variable, and can lead from reproductive problems to deaths. The aim of this report is to describe a case of paraphimosis in a canine patient, four years, treated at the Veterinary Hospital of the University of Franca (UNIFRAN - SP), who responded favorably to the conservative treatment instituted.

Keywords : Reproduction, small animals, surgery.

REVISÃO DA LITERATURA

Distúrbios reprodutivos apresentam relevância variada, podendo não demonstrar sintomatologia clínica como danos à fertilidade do animal, que é de difícil visualização do tutor ou até sinais clínicos bem evidentes, que possam conduzir ao óbito (PREVIATO, 2005; NASCIMENTO, 2003).

Nos cães, as doenças do sistema reprodutor possuem causas congênicas e adquiridas. Dentre as adquiridas, destaca-se a parafimose, que é a incapacidade de retração peniana para o interior do prepúcio (FOSSUM, 2005), ocasionada por traumatismo, hematoma, neoplásica, corpo estranho, cópula recente, alterações neurológicas e constrição do pênis por pelos do prepúcio. Assim, com as alterações locais, o orifício prepucial se torna pequeno e estreito para alojar o pênis inchado e ingurgitado que fica constantemente exposto ao ambiente e com a circulação comprometida (PAPAZOGLU, 2002; VOLPATO, 2010).

A exposição peniana ao meio externo, torna o órgão sujeito a traumatismos diversos e o prejuízo na irrigação pode progredir para trombose do corpo esponjoso e necrose do órgão, fatores estes que agravam o quadro e desfavorece o prognóstico (FOSSUM, 2005).

Os sinais clínicos comumente observados em cães com parafimose incluem exposição, edema, sangramento, laceração e sensibilidade peniana, além de alterações na coloração da mucosa peniana (JOHNSON, 2006).

O método diagnóstico para essa doença reprodutiva deve ser baseado no histórico do paciente e na inspeção visual, pelo fato das alterações serem facilmente detectadas. Exames hematológicos também são indicados para avaliação do estado clínico geral do animal (FOSSUM, 2005; JOHNSON, 2006).

O tratamento conservativo, baseia-se na higienização peniana com solução fisiológica seguida de massagem local com produto hipertônico ou higroscópico na tentativa de minimizar o inchaço e reposicioná-lo no prepúcio; medicações sistêmicas como antiinflamatórios também podem favorecer nessa redução. Nos casos crônicos, o tratamento de eleição é o cirúrgico com a reconstrução prepucial ou amputação peniana (PAPAZOGLU, 2002; GAVIOLI, 2014).

Diante da ocorrência da parafimose em cães e das complicações que esta pode gerar, o objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um cão adulto com tal afecção reprodutiva, que demonstrou melhora clínica significativa sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

RELATO DE CASO

Um cão, macho, sem raça definida, quatro anos de idade, pesando 17 kg, foi atendido com histórico de exposição peniana há, aproximadamente, cinco dias, após traumatismo.

Pelo exame físico, detectou-se secreção purulenta, exposição, edema e áreas de necrose peniana, principalmente na região do bulbo, além de retração total do prepúcio (Figura 1).

Os exames laboratoriais evidenciaram leucocitose com neutrofilia e os demais parâmetros deste exame complementar estavam dentro da normalidade para a espécie.

Diante do histórico do paciente e dos exames físico e complementares realizados, diagnosticou-se parafimose traumática.

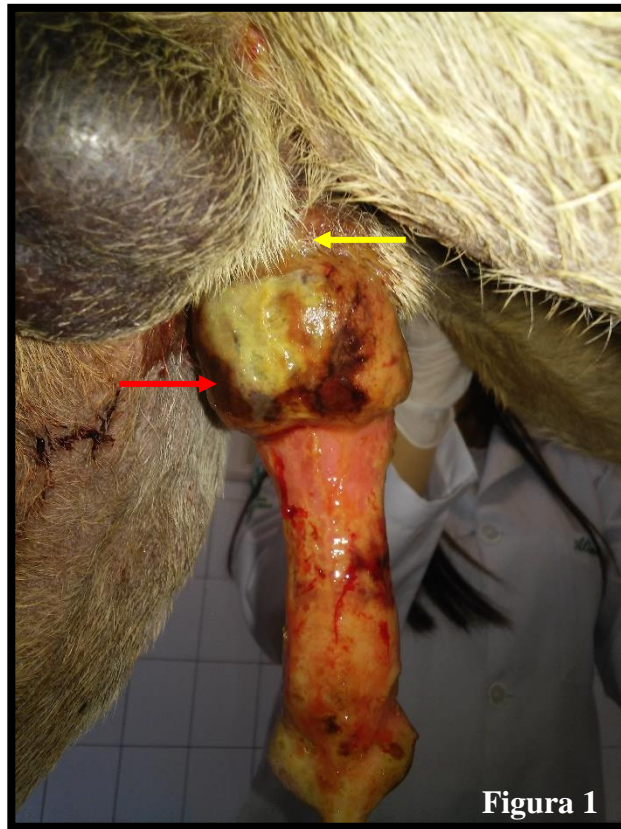


Figura 1: Imagem fotográfica de pênis de cão, com exposição, edema e áreas de necrose, principalmente na região do bulbo (seta vermelha) e retração prepucial (seta amarela), decorrente de parafimose traumática.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

O tratamento conservador instituído incluiu a administração sistêmica de antiinflamatório não esteroideal (Meloxicam: 0,1 mg/kg, via oral, a cada 24 horas, durante cinco dias consecutivos), antibiótico (Cefalexina: 30 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 21 dias seguidos) e analgésicos (Dipirona sódica: 25 mg/kg, via oral, a cada oito horas, durante cinco dias e cloridrato de tramadol: 3 mg/kg, a cada 12 horas, durante sete dias).

Topicamente, foi feito debridamento mecânico no pênis com o auxílio de gaze

embebida em solução fisiológica (diariamente, até a remoção total do tecido necrótico), além de compressas locais com água fria e massagem digital, lubrificação constante com gel apropriado e utilização de pomada a base de penicilina (a cada 8 horas). O animal permaneceu durante todo o tratamento com colar protetor elizabetano e foi mantido restrito a ambiente limpo e sem contactantes.

Decorridos 15 dias do início do tratamento conservativo, observou-se melhora considerável no aspecto peniano, principalmente em relação ao edema e áreas de necrose (Figura 2).



Figura 2: Imagem fotográfica de exposição de pênis de cão com parafimose traumática, demonstrando melhora no edema e necrose, após 15 dias do início da terapia conservadora.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Ao 21º do início da instituição da terapêutica conservadora, notou-se resolução do edema peniano e reposicionamento parcial do prepúcio (Figura 3).

O paciente foi submetido à anestesia geral no 25º dia para a realização de orquiectomia e no 32º dia de tratamento, demonstrou remissão total dos sinais clínicos peniano e prepucial (Figura 4).

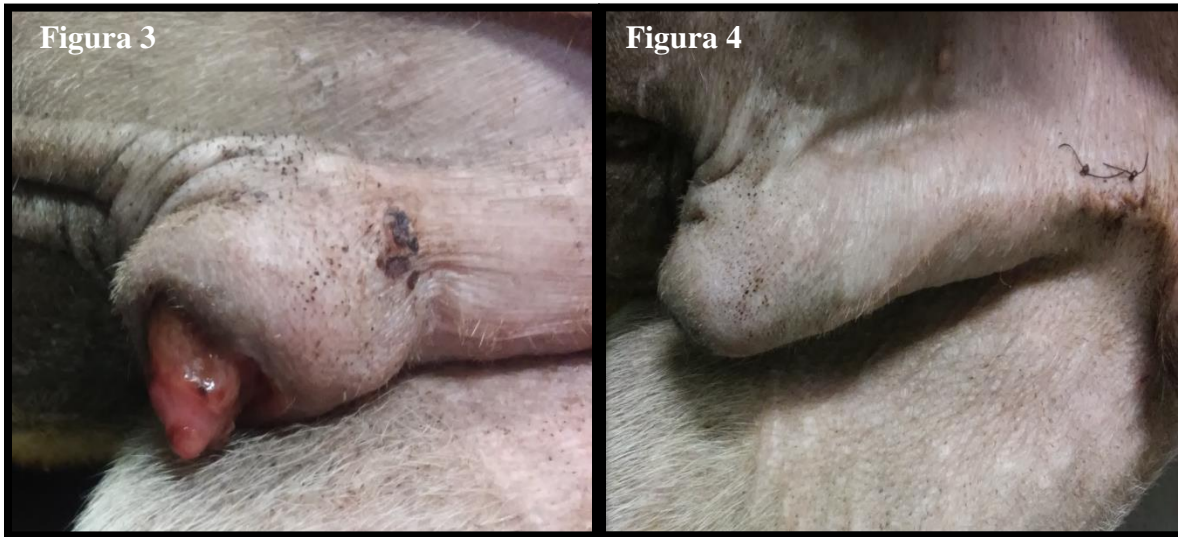


Figura 3: Imagem fotográfica de exposição de pênis de cão com parafimose traumática, demonstrando reposicionamento parcial do prepúcio, após 21 dias de tratamento conservador.

Figura 4: Imagem fotográfica de reposicionamento prepucial total de cão, após tratamento conservador de parafimose traumática.

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura veterinária, a parafimose traumática é comumente diagnosticada em cães adultos (FOSSUM, 2005), corroborando com os achados do atual relato.

A parafimose demonstra sinais clínicos variados e similares a outras afecções associadas ou não ao sistema reprodutivo, assim, no que concerne ao diagnóstico diferencial, deve-se investigar o priapismo, trombose vascular, uretrite crônica, fraqueza dos músculos retratores penianos e músculos prepuciais hipoplásicos ou danificados cirurgicamente, pois os tratamentos divergem de acordo com cada fator etiológico

(FOSSUM, 2005).

Segundo Papazoglou (2002), Fossum (2005) e Burrow (2011), o tratamento de eleição nos casos de parafimose crônica, especialmente nos pacientes com áreas de necrose peniana, é a amputação do pênis seguida da reconstrução prepucial e uretrostomia. Em contrapartida, no presente trabalho verificou-se que apenas a instituição de terapia conservadora sistêmica e tópica foi eficiente, sem deixar sequelas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a parafimose traumática crônica é passível de resolução com tratamento conservador sistêmico e tópico por tempo prolongado, proporcionando qualidade de vida e sobrevida ao cão acometido.

REFERÊNCIAS

BURROW, R.D.; GREGORY, S.P.; GIEJDA, A.A.; WHITE, R.N. "Penile amputation and scrotal urethrostomy in 18 dogs". **Veterinary Record.**, v.169, p.657, 2011.

FOSSUM, T.W.; HULSE, D.A; JOHNSON, A.L.; SEIM, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G. **Cirurgia de Pequenos Animais**, Rio de Janeiro: Roca, 2. Ed., p. 611-672, 2005.

GAVIOLI, F. B., OLIVEIRA, R. P., DE QUADROS, A. M., MACHADO, T. P., MEDEIROS, B. S., DALLA PALMA, M., LINCK, C. M., SECCHIL, P., CASSEL T. G., BISOGNIN, I., SILVA, M. A. M. " Penectomia com uretrostomia escrotal em cães: relato de quatro casos (2012-2014)". **Acta Veterinaria Brasilica**, v 8(2), p. 86-90, 2014

JOHNSON, C.A. "Distúrbios do sistema reprodutivo" *In*: NELSON, RW; COUTO, CG. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, Rio de Janeiro: Roca, p.811 – 911, 2006.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia Da Reprodução Dos Animais**

Domésticos.São Paulo: Guanabara Koogan, 2 Ed., p. 96-101, 2003.

PAPAZOGLU, L.G.; KAZAKOS, G.M. "Surgical conditions of the canine penis and prepuce". **Compendium**, v. 34, p. 204-218, 2002.

PREVIATO, P. F. G.; *et al.* "Alterações morfológicas nos órgãos genitais de cães e gatos provenientes de Vilas Rurais da região de Umuarama, PR." **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v.8, n.2, p. 105-110, 2005.

VOLPATO R. *et al.* "Afecções do pênis e do prepúcio dos cães – Revisão de Literatura. **Veterinária e Zootecnia.**, v.17, p. 312-323, 2010.